



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CAMPUS I
CURSO DE PEDAGOGIA – PARFOR/CAPES

MARIA LÚCIA BARBOSA XAVIER

A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

CAMPINA GRANDE
2017

MARIA LÚCIA BARBOSA XAVIER

A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia/PARFOR/CAPES da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Área de concentração: Educação Infantil

Orientadora: Profa. Dra. Maria José Guerra.

CAMPINA GRANDE

2017

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do Trabalho de Conclusão de Curso.

X3i Xavier, Maria Lucia Barbosa.
A importância da contação de história na educação infantil
[manuscrito] / Maria Lucia Barbosa Xavier. - 2017
35 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em
Primeira Licenciatura em Pedagogia do Parfor) - Universidade
Estadual da Paraíba, EAD - Campina Grande, 2017.

"Orientação : Profa. Dra. Maria José Guerra, Coordenação
do Curso de Pedagogia - CEDUC."

1. Contação de história. 2. Educação Infantil. 3. Literatura.

21. ed. CDD 372.24

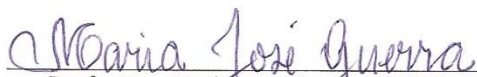
MARIA LÚCIA BARBOSA XAVIER

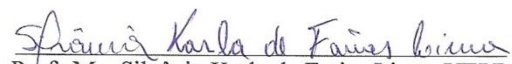
A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

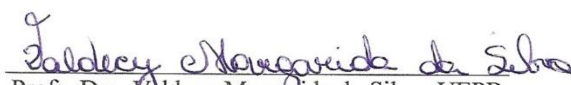
Trabalho de conclusão de Curso apresentado à Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Aprovada: em 18/11/2017

BANCA EXAMINADORA


Profª. Dra. Maria José Guerra- UEPB
Orientadora


Profª.Ms. Silvânia Karla de Farias Lima- UEPB
Examinadora


Profª. Dra. Valdecy Margarida da Silva- UEPB
Examinadora

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar a Deus, meu Senhor e Salvador que não me desampara. Sempre está comigo em todos os momentos da minha vida.

À Silvânia Karla de Farias Lima, coordenadora do curso de Pedagogia - PARFOR, por seu empenho.

À professora orientadora Maria José Guerra, pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação, para a realização do trabalho final.

Ao meu pai Manoel e a minha mãe Juracy que estiveram ao meu lado com todo amor.

À minha família por todo o carinho e compreensão nos momentos árdios de estudo.

Aos professores do Curso de Pedagogia da UEPB, que contribuíram ao longo de trinta meses, por meio das disciplinas e debates, para o desenvolvimento desta pesquisa.

Aos funcionários da UEPB, pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. RELATÓRIOS DO FINAL DO ESTÁGIO	8
2.1.Relatório de Gestão	8
2.2.Relatório de Educação Infantil	13
2.3.Relatório dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	15
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	18
3.1.A arte de contar histórias.....	18
3.2.A contação de histórias no contexto da Educação Infantil.....	19
3.3.O papel do professor na contação de história.....	21
4. CAMINHOS DA METODOLOGIA	23
4.1.Conhecendo a escola	23
4.2.Características dos sujeitos pesquisados	24
5. RESULTADO E DISCUSSÕES.....	25
5.1.A prática na educação infantil	25
5.2.Análise de dados.....	26
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIAS.....	28
APÊNDICE A – Questionário aplicado aos professores da Educação Infantil.....	32

A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Maria Lúcia Barbosa Xavier ¹

RESUMO

Este trabalho de pesquisa teve por objetivo analisar a importância da contação de histórias no contexto da Educação Infantil (EI), para compreender como se efetiva as práticas de leitura articuladas, através da arte de contar histórias, permitindo que as crianças desenvolvam tais práticas, no contexto social da sala de aula. A pesquisa surgiu a partir dos estágios supervisionados curriculares obrigatórios I (Gestão Educacional); II (Educação Infantil) e III (Educação dos Anos Iniciais) realizados em instituições públicas municipais de Campina Grande, na Paraíba e desenvolvidos, ao longo do curso de Licenciatura em Pedagogia sistema PARFOR/CNPQ da Universidade Estadual da Paraíba. A metodologia adotada se fundamentou na abordagem da pesquisa qualitativa contou com a participação de 3 sujeitos, neste caso corresponde a três professoras que exercem as suas atividades de sala de aula, em turmas da Educação Infantil. O instrumento adotado para a coleta de dados foi o questionário. Além disso, também serviram para a complementação dos achados as observações e as anotações efetuadas tanto, durante os estágios, como também durante a pesquisa. Para uma maior compreensão sobre a nossa pesquisa fizemos uso de autores e autoras como: Abramovich (2006), Bernardino e Souza (2011), Busatto (2008), Cagliari (1997), Cardoso (2012), Coelho (2000), Donato (2005), Sisto (2010), Vygotski (1998), Zilberman (2003) entre outros. Os resultados da pesquisa apontam que: o processo da contação de história na Educação Infantil não teve seu início agora, mas há muitas décadas atrás buscando melhorias no processo de ensino aprendizagem nesta modalidade de ensino; a criança, enquanto um ser simbólico, inicia-se no mundo brincando, jogando com os elementos disponíveis ao seu redor, experimentando-se e, a partir da sua experiência de vida, inclusive quando conta ou escuta uma história ela viaja, cria em sua imaginação, em busca de mundos distantes, desconhecidos; a imaginação da criança é a sua maior ação que, por meio dela, vai conversando como se esse mundo ao seu redor vai se apropriando de seus significados; o aluno é instigado com a leitura e a partir da contação de história estabelece uma relação de troca de conhecimentos que dão suporte para o convívio social. Enfim, espera-se, com os resultados dessa pesquisa, motivar conhecimentos acerca de se trabalhar a literatura infantil de forma criativa e, poder mostrar a importância da prática de contação para formar crianças leitoras.

Palavras-Chave: Contação de história. Educação Infantil. Literatura.

1 INTRODUÇÃO

Nos dias atuais vivenciamos um momento onde as tecnologias e as mídias estão cada vez mais inseridas na vida das crianças, as informações estão disponíveis por todos os lados.

¹ Aluno de Graduação em Pedagogia- PARFOR/CAPES, da Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.
Email: marialuciabarbosaxavier@gmail.com

Os livros estão progressivamente sendo substituídos e as histórias, esquecidas. Com isso, os educadores enfrentam o desafio de inserir o ato de ler no cotidiano das crianças e de incentivá-las a tomar gosto pela leitura. Devido à necessidade de tornar o aprendizado mais atrativo, a Educação Infantil está em desenvolvimento, onde as práticas pedagógicas estão direcionadas para as crianças com brincadeiras, exploração da ludicidade e literatura infantil.

A literatura infantil é importante para a construção do conhecimento e para o desenvolvimento intelectual das pessoas. A criança é um ser ativo no processo de elaboração do conhecimento e aprende através da interação com o meio em que vive. Portanto, é de grande importância apresentar desde o início da educação infantil, situações que envolvam as crianças em experiências significativas, como: convivência social com base no seu valor e no valor do outro, descoberta, estímulos, autoestima, autonomia, responsabilidade, solidariedade e do respeito ao bem comum, entre outros. Com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (CNE/CEB nº 2/98), definem como fundamentos norteadores: os princípios éticos (da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum); princípios políticos (dos direitos e deveres da cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática); e princípios estéticos (da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade, da qualidade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais).

É importante ressaltar que por meio das histórias infantis, as crianças têm a oportunidade de ampliar, transformar e enriquecer sua própria experiência de vida. Segundo Abramovich (2006) é ouvindo histórias que se podem sentir também emoções importantes como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem estar, o medo, o pavor, a insegurança, a tranquilidade e tudo que as narrativas provocam em quem as ouve, com toda a sua amplitude, significância e verdade que cada uma delas faz (ou não) brotar, pois é ouvir, sentir e enxergar com os olhos do imaginário.

A história infantil é uma ferramenta que não deve ser excluída do cotidiano das crianças, pois contribui para o seu desenvolvimento. Durante a narrativa é importante que o professor vivencie a história dramatizando, buscando e utilizando meios e maneiras de contar proporcionando aprendizagem à criança. Segundo Sousa (1997) a didática do conto de histórias é cativante e enriquecedora, o professor deve utilizar uma narração clara e de fácil linguagem, com imagens explorando a história de forma lúdica, para que a contação possibilite o desenvolvimento da capacidade de produção e compreensão textual das crianças. O professor precisa criar um ambiente agradável para o momento da leitura, para que as

crianças no decorrer do tempo aprendam a ouvir e a se concentrar, despertando o interesse delas por buscar cada vez mais a descoberta de diversos assuntos através da leitura.

O objetivo geral deste trabalho é analisar a importância da contação de histórias na Educação Infantil, observando as práticas de leitura articuladas através da arte de contar histórias, permitindo que as crianças desenvolvam tais práticas no contexto da educação. Traz como objetivos específicos os seguintes pontos: identificar a influência da contação de história na Educação Infantil; selecionar a percepção dos professores; analisar o processo de aprendizagem das crianças com a atividade da contação.

Partindo da introdução sobre a problemática que apresenta este artigo, o texto foi estruturado em cinco tópicos, a seguir: No *primeiro* se encontra um recorte dos relatórios realizados durante os estágios supervisionados ao longo do curso. Dentre os estágios estão descritos em resumo síntese, dos relatórios obrigatórios, para o curso de Licenciatura em Pedagogia, no sistema PARFOR/CNPQ da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), como: Gestão Educacional; Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Os trabalhos desenvolvidos, a partir da realização dos estágios que resultaram nesses relatórios e das experiências vivenciadas nos componentes curriculares, referentes aos estágios, serviram de base para construção deste artigo que resultou no trabalho de conclusão de curso (TCC). O *segundo* tópico fornece ao leitor, a fundamentação teórica na intenção de auxiliar a autora na compreensão do significado dos dados coletados. O *terceiro* tópico destaca os procedimentos adotados para a aplicação da metodologia qualitativa na pesquisa em desenvolvimento entre os semestres letivos de 2016 e 2017.1. O *quarto* tópico apresenta o resultado da pesquisa e discute-o, em relação à prática na educação infantil e a análise dos dados em análise. No *quinto* tópico, o texto das considerações finais situa a compreensão conclusiva sobre os dados pesquisados e, em seguida apresenta as referências bibliográficas e o apêndice, que deram suporte ao trabalho.

2 RELATÓRIOS DO FINAL DO ESTÁGIO

2.1 Relatório de Gestão Educacional

O relatório em Gestão, realizado durante a disciplina Estágio I, tratou da importância da participação da família numa gestão democrática, onde requer uma atenção especial no que se refere à relação entre escola e família e à dimensão educativa.

Considerando a parceria necessária entre escola e família, no processo de gestão democrática a fim de ofertar uma educação de qualidade e garantir o sucesso no processo ensino e aprendizagem. Percebemos a importância de refletir essa relação como sendo um dos passos necessários para alicerçar uma gestão que visa compartilhamento de papéis no ambiente escolar. Foi percebida ao longo da observação desse estágio supervisionado em Gestão Escolar uma espécie de carência nas relações sociais entre esses agentes: escola x família que fazem a educação na Creche Municipal Drº João Moura. Diante de algumas expectativas frustradas observadas no que se refere à participação familiar nos projetos desenvolvidos na creche, no cumprimento de regras e no respeito ao patrimônio escolar. O que nos levou a questionar: O que a escola espera da família? Quais as expectativas da família em relação à escola? E como essa relação pode ser visualizada numa gestão democrática? Assim, identificamos a necessidade de ações reflexivas a fim de promover novas possibilidades de participação da família nos projetos da escola, dando sua contribuição junto à gestão democrática.

A escola e sua diversidade de agentes nos possibilita observar as relações que nela se constrói e se reconstrói mediante situações diferentes. Esse ambiente nos dá suporte para sermos agentes mediadores dessa relação. Então, fundamentadas em nossas observações sistemáticas propomos intervenções pedagógicas através de reuniões com as famílias, gestor escolar e professores, no intuito de estabelecer uma relação de reciprocidade e poder contribuir para uma ação mais efetiva e eficaz entre família e escola, a partir da reflexão ética, do respeito às diferenças, e a valorização dos papéis e cada um no andamento do processo educacional das crianças. Visto que todo o processo que envolve a família, escola, e a educação em si.

O estudo teve como objetivo geral despertar na família a importância do acompanhamento familiar na vida escolar das crianças, bem como a integração entre família e escola. Especificamente objetivamos: Promover palestras com tema família e escola – educar e cuidar, parceria necessária para uma gestão participativa; Incentivar a participação dos pais nos eventos e cursos ofertados pela escola e no acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem; Desenvolver atividades para integração e participação da família na escola, voltadas para uma gestão democrática.

A nossa metodologia foi baseada na pesquisa descritiva de caráter qualitativo. Visto que de acordo com Gil (1999) neste tipo de pesquisa buscamos descrever e interpretar a

relação social de determinada população, nesse caso entre família e escola observada no nosso campo de estágio.

Atualmente a gestão democrática da educação implica em, inserir a educação a serviço de novas finalidades, ou seja, busca-se superar tudo o que tem ajudado a destruir a humanidade e construir um futuro melhor para todos. A solidariedade ajuda na emancipação humana e no processo de criar homens e mulheres competentes e participativos o bastante para construir a sua autonomia, tudo isto atrelado ao sentimento de realização (FERREIRA, 2000).

O local escolhido para realização do estágio foi à Casa da criança Dr. João Moura, uma entidade civil sem fins lucrativos, de natureza filantrópica, está situada em um dos bairros centrais da cidade, São José, na rua Dr. João Moura, 478, com boa localização e bom acesso. Foi fundada em 1947 pelo médico Dr. João Moura e foi inaugurada pelo prefeito Dr. Elpídio de Almeida.

2.1.1 Os processos da gestão democrática - conversando sobre a "Gestão Democrática" com a gestora

Segundo a LDB (Leis de Diretrizes e Bases da Educação), em seu artigo 3º, inciso VIII, a gestão democrática é um dos princípios para o bom funcionamento da instituição escolar, assim como posto no inciso VI do artigo 206 da Constituição Federal que garante a gestão democrática do ensino público, na forma da lei. (Brasil, 1988), desta forma, a gestão do projeto pedagógico é uma atividade coletiva da equipe de docentes, buscando sempre atender e garantir um padrão de qualidade. Percebemos esta atuação efetiva na instituição observada, quando constatamos que a equipe de professores se reúne efetivamente para a reformulação do Projeto Político da creche, como afirmado pelos professores em conversas informais.

O relacionamento abrangendo professores, funcionários e gestor da escola, deve haver competência, e todos devem estar engajados a atender às necessidades educacionais dos alunos e atingir as metas e objetivos pré-determinados pela instituição, buscando aproveitar as oportunidades para a criação de novas perspectivas de ação diante das dificuldades que apareçam. Na creche são realizadas reuniões de planejamento bimestralmente com a participação dos professores, e neste processo os funcionários não fazem parte.

No que se refere ao relacionamento pais/escola ele se dá de forma informal no cotidiano escolar e de forma mais formal nas reuniões, palestras e cursos oferecido pela instituição, no entanto, observa-se que esta participação de forma ativa só acontece com uma pequena parcela de pais. Esta realidade foi apresentada ao grupo de estagiárias como uma dificuldade ela gestora, o que nos fez desenvolver o nosso Plano de Ação, buscando ampliar este canal de comunicação e de exercício da gestão democrática.

Para exercer uma administração democrática, é necessário compreender alguns aspectos sobre a educação, como o objetivo da educação na sociedade atual, qual o papel da escola e de seus profissionais, quem são os alunos a quem a instituição de ensino deve atender, dentre outros. Estas questões devem ser refletidas não somente pelo diretor escolar, mas também pelos educadores. Todos os que fazem parte da equipe deve desenvolver competências sobre a educação para que trabalho possa transcorrer de forma mais sólida.

Sabemos que, no cotidiano do gestor escolar, este profissional deve permanentemente, desenvolver, atualizar e rever conhecimentos, como um processo de capacitação em serviço, de modo que desenvolva competência para o desempenho efetivo das funções de direção escolar e colaboração com a sua realização. Conhecer, compreender e incorporar em suas ações os fundamentos e princípios da educação, assim como as determinações legais que norteiam dos processos educacionais, constituem-se preocupações do diretor escolar buscando realizar um bom trabalho, liderando e orientando para um melhor desempenho de seu papel social, realizando seus objetivos educacionais.

2.1.2 Intervenção vivenciada na escola

O objetivo do nosso Projeto de Intervenção foi de identificar possíveis dificuldades na interação entre escola e família. Entender o que eles pensam sobre cada parte envolvida, a escola em relação à família, e esta em relação a aquela. O que ambas pensam dos seus papéis e o que ambas estão fazendo pelos alunos/filhos, quais suas realidades, dúvidas, sonhos, dificuldades, críticas, sugestões e/ou agradecimentos que tenham a revelar, para a construção de um processo de desenvolvimento global, onde o cuidar e o educar no processo de ensino e a aprendizagem caminhem juntos e juntos escola e família possam juntas percorrer e encontrar o caminho possível para vencer todas as dificuldades tendo como ápice a personagem mais relevante de todo esse processo, a criança.

E, de como juntas, escola e família como parceiras e não como competidoras, em harmonia, possam através da cooperação, da participação reconhecer e apontar caminhos positivos no sentido de dar um novo ressignificado de valor para ambas às instituições. E acreditar que juntas são mais fortes para a consolidação da formação plena, integracionista e cidadã das crianças pequenas.

Buscamos através da observação, conversas informais, pesquisas bibliográficas, artigos divulgados na internet, no site do MEC - SEB (Programas e ações), questionário, reunião de pais, dinâmica, cantação e contação de histórias, sensibilização e convocação das famílias com acolhimento divertido, sensibilização através de música, palestra para motivar a parceria entre escola e família. Logo depois, nos reuníamos para partilhar nossas sensações e experiências. Porque julgamos, que apesar de sentirmos boa vontade de todos ali, sentimos a necessidade de alargar o canal de comunicação entre ambas, que poderíamos melhorar ainda mais aquele ambiente com nossa contribuição, estreitar mais os laços de confiança entre escola e família.

A gestão deve criar meios que promova a participação da família no processo ensino aprendizagem através de ações incluídas no projeto político pedagógico formulado com a participação da comunidade. A interação família/escola não deve acontecer apenas em reuniões formais, mas ocorrer regularmente no cotidiano, à escola como instituição responsável na educação das crianças precisa manter uma parceria onde junto com as famílias possam criar meios de diminuir diferenças entre os dois ambientes: o ambiente familiar e o ambiente escolar. Deve também se preocupar com a estrutura física da escola, tentando propiciar a criança um ambiente limpo, agradável, com boa estrutura e espaço, visando facilitar um maior e melhor aprendizado, sabemos que as ações educativas entre escola e família diferem em objetivos, conteúdos, metodologia etc. Não podemos esquecer que as crianças trazem de casa uma bagagem de emoções o qual irá influenciar no ambiente escolar, onde os conflitos de classes sociais se apresentam na escola através dos valores, crenças, porém são justamente os hábitos de interação que irá fazer a diferença nessa relação, vai depender da visão da gestão e de suas orientações, desde que assuma uma postura democrática na busca do próprio exercício de cidadania.

Considerações finais

Os resultados desta pesquisa apontam que a relação escola/família é fundamental para o desenvolvimento da criança, pois a escola através de uma gestão participativa irá criar mecanismos de participação, buscar valores democráticos como: Respeito, justiça, liberdade, etc. Democratizar os métodos e os processos de ensino aprendizagem é fundamental no relacionamento entre professor e aluno. A gestão democrática é aquela que ultrapassa as atribuições administrativas, sua prática e assume um processo mais amplo buscando a cidadania social como extensão da escola, onde o sucesso dos diversos programas, projetos educacionais vai depender de seu gerenciamento, a escola é uma instituição social, viva e dinâmica que deve ser entendida a partir das relações de todos os envolvidos que de certa forma interfere em seu andamento.

Diante da intervenção proposta, entendemos que essa relação e mudança de atitude é um processo que vai acontecer em longo prazo, pois a família ainda não se encontra preparada para a prática da gestão participativa da escola, como também do seu exercício de cidadania.

2.2 Relatório de Educação Infantil

O relatório teve como objetivo relatar a experiência vivenciada no Estágio Supervisionado II – Docência em Educação Infantil, componente curricular obrigatório do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – PARFOR e mostrar ao estagiário uma visão global de uma sala de aula, bem como a comunidade e a clientela que a instituição escolhida assiste. Proporciona ao estagiário reconhecer que a ação educativa tem de ser planejada, com elaboração de atividades curriculares e também incluindo a etapa de observar o aluno e o seu desenvolvimento, conscientizando assim a importância do papel do professor no processo educativo.

O ambiente escolhido para realização da pesquisa foi à Casa da criança Dr. João Moura, uma entidade civil sem fins lucrativos, de natureza filantrópica, que está situada em um dos bairros centrais da cidade. Atualmente na creche são atendidas crianças das comunidades de áreas centrais de Campina Grande em horário integral, que funciona das 07:00h às 17:00h atendendo crianças de 0 a 6 anos que vai do berçário até a pré-escola.

Com relação à observação, foi de vinte horas semanais, no período de 12 a 16 de setembro de 2016. É possível afirmar que o aspecto físico, os recursos pedagógicos e a mobília, favorecem a construção do conhecimento e viabiliza a mediação do professor nesse espaço educacional, e que os profissionais de educação infantil da Creche Municipal, estão

preparados para trabalhar tanto com o currículo oficial, quanto com os conflitos externos que incidem na construção dos saberes. É perceptível a relação afetiva entre professor-aluno e que os conceitos de educar e cuidar são visivelmente indissociáveis.

O aluno da creche é um indivíduo com características sociais bem definidas, geralmente faz parte de uma classe financeira baixa e isso é importante para compreender a análise do desempenho dos estudantes. Além da classe social, existem outros fatores ainda mais importantes que explicam os diferentes resultados que os alunos obtêm: motivação, habilidade, qualidade do professor e cultura da própria instituição de ensino.

A creche na sua modalidade de atendimento na Educação Infantil (EI) vem garantindo às crianças o direito de conhecer, interagir e construir conhecimentos considerando as múltiplas experiências e grupos sociais, as quais estão inseridas. E tem como referências a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/96 e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2010), que consolida e amplia o perfil da educação com mudanças significativas na reorganização do tempo, dos espaços escolares, na forma de ensinar, aprender e avaliar.

Os planejamentos da creche seguem os eixos temáticos norteados pela Secretaria de Educação do Município de Campina Grande, e os projetos que sistematizam o trabalho pedagógico. Existem também projetos voltados para o desenvolvimento de habilidades através de cursos de pintura, bordados, entre outros, para as famílias das crianças visando assim à interação escola-família proporcionando uma renda extra a essas famílias.

2.2.1 Intervenção vivenciada na escola

O projeto de intervenção foi fundamental para elaborar o projeto de trabalho que é o conjunto de atividades de conhecimentos específicos a partir dos eixos temáticos de trabalho. Uma proposta pedagógica voltada para a interdisciplinaridade priorizando as áreas do conhecimento. O objetivo da intervenção é desenvolver práticas educativas para complementar a aprendizagem dos alunos, a partir das observações realizadas em sala de aula e as necessidades apresentadas pela professora titular da turma observada. Desta forma, a temática a ser trabalhada com a professora regente da turma envolveu o universo da literatura infantil, através da contação de história “A galinha ruiva”, de André Koogan Breitman.

O desenvolvimento do Projeto de Intervenção teve início com a aula no dia 24 de outubro de 2016 sobre Linguagem Oral e Escrita, onde foi feita a contação com o livro de história da “Galinha Ruiva”, de André Koogan Breitman, em seguida, o reconto junto com as

crianças. Na segunda aula, no dia 25 de outubro, a disciplina trabalhada foi a matemática, explorando as formas geométricas e cores. No dia 26 de outubro, a temática foi sobre a natureza e sociedade, utilizando recursos didáticos para mostrar a importância do meio ambiente. A aula de psicomotricidade foi, no dia 27 de outubro, onde as crianças fizeram atividades relacionadas com a coordenação motora e utilizando danças, mímicas, etc. Por fim, a última aula no dia 31 de outubro, na qual foi trabalhada a dramatização da história com fantoches dos personagens da Galinha Ruiva. Em seguida, as crianças se caracterizaram usando acessórios para colocar em prática a receita do bolo de milho (apresentado na contação de história da galinha ruiva) e degustação deste bolo.

Foi possível identificar de forma positiva pelos alunos e professoras regentes que a temática exposta ampliou o conhecimento de todos, trazendo enriquecimento em diversas disciplinas. Com o contexto da história trabalhada, os alunos expressaram ideias e opiniões com espontaneidade, conseguiram trabalhar em coletivo. Desenvolveram a coordenação motora e a coordenação visual. Além disso, houve socialização e a interação entre as crianças, comprovando que a contação de histórias vai além de um simples ato de narrativa. A contação é de fundamental importância para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil.

Considerações finais

Conclui-se, assim, que é importante destacar as orientações que a legislação nos oferece no que diz respeito aos objetivos, e avaliações do que os alunos precisam para adquirir o conhecimento. O diálogo é essencial para construção do currículo e este é fundamental, pois ele é o integrador entre os sujeitos professor/aluno. Diante da intervenção proposta, compreendemos que essa relação entre professor/aluno enquanto mudança de atitude é um processo que vai acontecer em longo prazo. Foi muito satisfatório ver a alegria das crianças, bem como a oportunidade e a articulação do projeto de intervenção, para colaborar com a prática propriamente dita, numa sala de aula de educação infantil.

2.3 Relatório dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

O relatório teve por objetivo descrever as experiências vivenciadas durante o Estágio Supervisionado III – Docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental, como um

componente curricular obrigatório do curso de Pedagogia do sistema PARFOR/MEC da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB.

Durante o estágio buscou-se conhecer a proposta pedagógica, em funcionamento na unidade escolar rede municipal de Campina Grande-PB, enquanto campo de estágio. Além disso, levou-se em consideração o planejamento de ensino da professora titular do 3º Ano. Com base nesse confronto de interesse adotado pelo currículo, traçamos o projeto pedagógico que teve a aprovação da professora da turma e, a partir daí, foi trabalhado a temática dos valores na interdisciplinaridade do contexto escolar, dentre os valores destacaram-se: respeito, generosidade e solidariedade. As práticas educativas utilizadas em sala de aula foram das disciplinas de Língua Portuguesa, Artes e Matemática previstas para o 3º ano do Ensino Fundamental.

Mostrou ao aluno-estagiário uma visão global da prática de ensino dos Anos Iniciais em sala de aula do ensino fundamental, bem como conhecer o contexto e a comunidade sua clientela que a instituição, campo de estágio assiste. Além disso, é um espaço que proporciona ao estagiário reconhecer que a ação educativa tem de ser planejada, com a elaboração de atividades curriculares e, também, incluindo a etapa de uma espécie de pesquisa sobre a prática que exige do estagiário o sentimento do poder observar como se efetiva o processo de aprendizagem e, de que maneira o aluno se desenvolve, e vai se conscientizando assim, da importância que tem o papel do professor no processo educativo.

A Escola Municipal do campo de estágio se fundamenta na proposta teórica de concepção sociointeracionista representada por Vygotsky (1998) em que a aprendizagem é uma espécie de fenômeno que se realiza na interação com o outro. A escola na sua modalidade de atendimento na Educação Fundamental vem garantindo às crianças o direito de conhecer, interagir e construir conhecimentos considerando as múltiplas experiências e grupos sociais, as quais estão inseridas. E tem como referências a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/96, que consolida e amplia o perfil da educação com mudanças significativas na reorganização do tempo, dos espaços escolares, na forma de ensinar, aprender e avaliar. A instituição atende a Educação Infantil, do 1º ciclo inicial ao 2º ciclo final e educação física, o currículo é organizado segundo os parâmetros curriculares, é regido pelas leis nacionais vigentes no que cerne à educação.

As atividades desenvolvidas durante o estágio foram de grande importância para aprendizagem dos alunos. A análise da sequência didática possibilitou avaliar diferentes níveis de compreensão e envolvimento dos alunos na realização das atividades De acordo com

Cardoso (2012) cada criança tem seu ritmo de aprendizagem, a ruptura e a continuidade ocasionadas pela zona de desenvolvimento proximal acontecem em tempos e de maneiras diferentes, de acordo com as possibilidades de cada indivíduo.

Os alunos fizeram atividades de forma coletiva e individual. Coletivamente, as crianças se caracterizaram para representar a temática trabalhada em língua portuguesa, leitura e interpretação do texto e por fim, a produção verbal e não verbal. Individualmente, trabalharam com gramática e resolveram situações problema de adição e subtração. Além disso, os alunos fizeram contação de piadas para interagir com a turma, envolvendo o texto trabalhado em língua portuguesa.

2.3.1 Intervenção vivenciada na escola e Considerações finais

O projeto de intervenção foi fundamental para elaborar o projeto de trabalho que é o conjunto de atividades de conhecimentos específicos a partir dos eixos temáticos de trabalho. Uma proposta pedagógica voltada para a interdisciplinaridade priorizando as áreas do conhecimento.

Para a vivência do projeto foram elaborados planos de aula, voltados para as áreas de conhecimento. De acordo com Vasconcelos (2000), o plano de aula é a proposta de trabalho do professor para uma determinada aula ou conjunto de aulas. É a orientação para o que fazer no cotidiano.

O desenvolvimento do projeto de intervenção teve início com a aula no dia 24 de abril sobre língua portuguesa, onde foi feita a leitura do texto “O palhaço e o nariz” de Renato Vaiblish. Em seguida foi trabalhada a interpretação textual e a gramática, envolvendo os valores como respeito, generosidade e solidariedade durante toda a aula. No dia 25 de abril, a aula prosseguiu com língua portuguesa abordando o gênero piada e reflexões sobre a linguagem. Em 26 de abril, a área de estudo trabalhada foi matemática, expondo a noção de quantidade, operações com adição e subtração e situações problemas abordando a temática com materiais concretos (tampinhas de garrafa). Por fim, a última aula no dia 27, na qual foi trabalhada a área de estudo de artes com caricatura do aluno em forma de palhaço e leitura da imagem do palhaço desenhado por cada grupo. Em seguida, as crianças se caracterizaram usando acessórios de palhaço para contar piadas.

Entendemos que a escola é o local onde a criança adquire e interage com os outros se transformando em cidadão, com compromissos e direitos. Nesta perspectiva é que a escola

cumpra seu papel atual, de fazer com que os educandos consigam de forma mais completa possível a aquisição de todas as competências e habilidades, de que necessita para sua vida como cidadão. Durante o estágio, pude observar que a Escola escolhida, como campo de estágio preenche os requisitos, em relação aos professores qualificados e infraestrutura, necessários para acolher as crianças e educá-las de forma positiva.

Foi muito satisfatório contribuir para educação dos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental da escola escolhida. Pude observar que as dificuldades de leitura e escrita dos alunos, assim como trabalhar junto a eles para melhorar a sua aprendizagem, utilizando recursos didáticos para desenvolver o potencial dos alunos. Com a implantação do nosso “Projeto de Intervenção na Escola”, as crianças tiveram a oportunidade de aprender com mais dinamismo e a utilizar no seu cotidiano os valores como respeito, solidariedade e generosidade. Além disso, comprovei que o projeto pedagógico que a Escola, campo de estágio adota é essencial para formação de cidadãos críticos e reflexivos.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 A arte de contar história

Na antiguidade, os povos se reuniam e contavam suas lendas e contos, disseminando a sua cultura e os seus costumes. A contação de histórias era vista sob um olhar inferior à escrita. Durante muito tempo o contar histórias foi uma atividade oral: as histórias, reais ou inventadas, eram contadas de viva voz. Na idade média o contador era respeitado em todos os lugares por aonde ia, assim, obtinham entrada em palácios e aldeias contando histórias do gosto popular.

No Oriente Médio encontramos o narrador profissional de contos de fadas e grandes coleções de contos de fadas indianos e turcos fazem parte da educação dos jovens príncipes. Bernardino & Souza (2011) explica que com o aparecimento da escrita, surgem, ao lado das histórias orais, as histórias escritas – e, com essa, sugeriram tanto a história, como relatos de eventos que se acredita terem de fato acontecidos, como a literatura, ou seja, relatos de eventos imaginados (ficção). A literatura infantil nasce dos contos populares por isso a contação de histórias é a origem da literatura.

Na Europa, de acordo com Warner (1999), a imagem do contador de história esteve associada às mulheres que, enquanto cuidavam dos trabalhos domésticos, “teciam” suas histórias, momentos onde podiam falar e transmitir sua sabedoria, já que não lhes era permitida a participação na vida social e política mais ampla. A contação esteve quase sempre presente no meio rural, sendo abandonada com o avanço tecnológico e o surgimento de novas mídias, essa arte foi praticamente banida dos eventos sociais. Pois, como Donato (2005) explica o advento da imprensa, os livros e jornais tornaram-se os grandes agentes culturais dos povos. Os contadores, especialmente os que narravam oralmente, passaram a ser esquecidos, embora muitas das histórias que sustentavam sua prática ainda permaneçam em cada cultura, por exemplo, sobre a modalidade escrita.

No Brasil, a contação de histórias ganhou força através do Programa de Incentivo à Leitura (PROLER), iniciado em 1992. Com este programa, contadores de histórias profissionalizaram-se, atuando em diversos segmentos como bibliotecas, teatros, escolas, congressos e realizando oficinas e cursos para propagar a arte de contar histórias.

Acompanhando a própria evolução da humanidade a arte de contar histórias vem sobrevivendo com o tempo, passando de geração em geração e se tornando um importante recurso nas escolas para que o professor possa desenvolver com seus alunos o gosto pela leitura e resgatar o valor da Literatura Infantil. A difusão dessa arte é um método eficaz e contribui de forma positiva para aquisição de atitudes e valores necessários para conviver em sociedade.

3.2. A contação de história no contexto da Educação Infantil

A contação de histórias é um meio que permite trabalhar integradamente os conteúdos na educação infantil, incluindo as áreas de conhecimento, como música e expressão corporal, artes visuais, linguagem oral e escrita, natureza e sociedade, conhecimentos lógico-matemático, o que favorece a formação integral da criança.

Sisto (2010) afirma que o contato com a literatura, através da contação, se torna presente na vida de uma criança desde quando está no ventre da mãe. Ainda reforça que:

Há quem afirme a eficácia de embalar os bebês, ainda no ventre, com a melodia da voz da mãe, contando histórias, para familiarizar a criança desde aí, com mecanismos narrativos, e com proximidade e o afeto que o contar de histórias envolve. Essas ações, de certo modo, já fazem parte das estratégias para a formação do leitor. (p. 1)

A literatura infantil reúne pressupostos lúdicos que envolvem as crianças, fazendo com que estas fiquem atentas quando histórias são contadas. É um instrumento motivador e capaz de transformar o indivíduo em um sujeito que sabe compreender o ambiente onde vive e modificá-lo de acordo com a sua necessidade. Góes (2010) informa que a literatura apresenta o ideal de deleitar, entreter, instruir e educar as crianças. Ainda traz que:

A função primeira da Literatura para crianças e jovens é a estético-formativa, a educação da sensibilidade, pois reúne a beleza da palavra e a beleza das imagens. O essencial é a qualidade da emoção e sua ligação verdadeira com a criança. Há emoções poéticas que, presentes ou não no livro infantil, são diretamente acessíveis a todas as crianças e jovens. (p.37)

Segundo Zilberman (2003) a literatura infantil auxilia o aluno no seu conhecimento, ajuda a desenvolver um posicionamento crítico, além de ampliar a sua capacidade literária. Desta forma, a inserção da contação de histórias no ambiente escolar incentiva a visão

interpretativa da criança e ativa o desejo de buscar a leitura cada vez mais. Durante o processo de formação educacional do aluno é importante que este construa uma relação estreita com a leitura, pois quem ler enriquece o vocabulário e compreende melhor a realidade.

A história tem o poder de prender a atenção e Coelho (2000) reforça que a criança ao escutar histórias desde pequena, provavelmente no futuro irá à busca de novos livros ou até mesmo aqueles que lhes foram contados na infância. Nesse sentido, Machado (2002) explica que contar histórias na atualidade é uma maneira de se transmitir às pessoas uma parte do patrimônio cultural universal que a humanidade vem acumulando há milênios. A criança acostumada a que lhe contem histórias, no futuro, saberá que poderá buscar na literatura o que precisa para satisfazer sua inevitável demanda da palavra escrita e da narrativa de ficção.

O desenvolvimento do leitor depende das oportunidades e situações que a criança terá ao se debruçar sobre o livro. Um dos principais objetivos da pedagogia é formar futuros leitores, sujeitos ativos, críticos e autônomos. Desta forma, é importante incentivar diariamente o ato de ler, pois através da leitura o aluno expandirá seus conhecimentos e terá segurança para interpretar situações do cotidiano escolar. O exercício da leitura promove a experiência de compreender gradativamente o que se passa nas demais disciplinas trabalhadas na escola.

A leitura não é uma tarefa simples e varia de pessoa para pessoa. É preciso que a criança tenha contato direto com o livro para aprender a manuseá-lo e que se implante o hábito da leitura, com o intuito desta fazer parte da rotina da criança. Considerando o exposto acima, “as crianças que têm contato com as histórias desenvolvem mais a imaginação, a criatividade e a capacidade de discernimento e crítica, na medida em que se tornam ouvintes e leitores críticos, as crianças assumem o protagonismo de suas próprias vidas.” (SISTO, 2010, p.3)

Cagliari (1997) diz que tudo ensinado na escola está ligado à leitura, e é dever da escola desenvolver o hábito e o gosto. Não é obrigação somente do professor de português fazer esse estímulo para leitura, e sim de toda a equipe de professores. Ler é um processo de descobertas, como a busca do saber científico e requer um trabalho paciente, perseverante e desafiador, semelhante à pesquisa laboratorial.

Para que o leitor possa desfrutar dos encantos proporcionados pela leitura é necessário, então, que sua utilização em sala de aula seja direcionada de forma a oferecer ao aprendiz os meios pelos quais possa interagir com o texto. Uma boa leitura, nas palavras de Machado (2002), acende em quem lê um permanente desejo de seguir adiante, em busca da construção

do sentido, vivido ao final como um grande momento de gozo e distensão, um trajeto que poderá ser um longo caminho de descobertas e de prazer.

3.3. O papel do professor na contação de histórias

O professor é um agente transformador e sua atribuição não é apenas ensinar a criança a ler corretamente, sua tarefa segundo Zilberman (2003), é o emergir do deciframento e compreensão do texto, que se dá pelo estímulo à verbalização da leitura. O aluno aprende que a leitura é um alimento da para a imaginação, porque também é um brinquedo: dá prazer, mais vai além, pois preenche necessidades da criança e provoca mudanças nas motivações e oportuniza a satisfação de desejos.

O narrador de histórias estabelece um elo com os seus ouvintes e existe uma troca de significações nessa relação. Desta forma, cada narrador possui um modo e um objetivo de contar suas histórias e por meio da contação é possível resgatar a memória cultural de um povo. Segundo Brito (2014), quando a história é contada, os ouvintes envolvem-se nela, participam dela, com os personagens deixam-se guiar pela magia do enredo, mas sem perder o senso crítico que é estimulado pelos enredos.

Busatto (2008) mostra que ao contar uma história, os personagens são concebidos pelo ouvinte através de elementos oferecidos pelo narrador. É interessante contar histórias em pé, pois abre a possibilidade de locomoção e a partir do movimento são criadas imagens. Sendo assim, torna-se relevante o contador tomar cuidado com os gestos teatrais exagerados, para não prejudicar o enredo e o contexto da história.

As pequenas atitudes no cotidiano escolar devem partir do professor, instigando os alunos a sentirem vontade de ouvir histórias e ler com qualidade. Para Ramos (1993), o professor é o principal mediador entre os textos, a leitura e a criança. A criança tem capacidade de ler antes da alfabetização, através de sinais, gestos, desenhos. É necessário que o professor use a experiência de vida, ajudando os alunos a obter uma relação afetiva entre eles e o livro.

Para que o professor/contador de histórias tenha sucesso em sua aula é fundamental um planejamento com o intuito de alcançar os objetivos desejados. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (1997, p. 58) “para tornar os alunos bons leitores – para desenvolver, muito mais do que capacidade de ler, o gosto e o

compromisso com a leitura, a escola terá de mobilizá-los internamente, pois aprender a ler (e também ler para aprender) requer esforços”. (BRASIL, 1997, p. 58).

O professor ao trabalhar com a contação de histórias tem de ser atrativo e será possível perceber algumas emoções dos alunos, auxiliando-os se houver necessidade. Deve conhecer a “clientela” com que vai trabalhar, além de conhecer muito bem a história que irá contar, pois assim será possível criar elementos para tornar a narrativa mais convincente. As histórias voltadas para educação infantil devem respeitar as peculiaridades da faixa etária. Silva (2002) mostra que as crianças na pré-escola apresentam duas fases de interesses, uma é pré-mágica e a outra é a fase mágica. Crianças com até 03 anos de idade estão na fase pré-mágica, onde são bem aceitas histórias de bichinhos brinquedos, objetos, seres da natureza (humanizados) e histórias de crianças. Já a fase mágica compreende de 03 a 06 anos de idade, onde são interessantes utilizar histórias de repetição (dona Baratinha, a formiguinha e a neve, etc) e histórias de fada.

Para contar as histórias o professor deve usar também dramatizações tendo com cuidado nos exageros, como roupas muito chamativa, pois a criança perde o foco na história propriamente dita. O ideal é que o professor/contador trabalhe as dramatizações com as crianças após ter contado a história, e criar uma pequena peça para que seus alunos sejam os protagonistas.

4 CAMINHOS DA METODOLOGIA

Neste trabalho a metodologia adotada será uma pesquisa quanti-qualitativa, cujas fontes pesquisadas serão alguns autores que falam sobre os métodos de contação de história em geral e, os educadores que trabalham com esse recurso na escola, campo de pesquisa.

Para a organização da pesquisa e análise do material coletado junto ao grupo de professores que utilizam a contação de história como recurso de sala de aula. Optou-se pelo método qualitativo que segundo Duarte (2002) se assemelha a procedimentos de interpretação dos fenômenos que utilizamos no nosso cotidiano.

A pesquisa de campo foi realizada no período de 10 de abril a 10 de junho de 2017, em uma creche da rede municipal, na cidade de Campina Grande, onde o pesquisador realizou a contação de histórias junto às professoras regentes da turma, para observar o resultado dessa atividade para os alunos do Maternal I. Foram utilizados recursos visuais para realizar a atividade de contação de história e todo o material da pesquisa terá fundamentação teórica para creditar a elaboração do trabalho de conclusão de curso.

4.1. Conhecendo a escola

O horário de funcionamento é de turno integral de segunda a sexta-feira, com horário de entrada às 6h45min e saída às 17h30min. Todas as atividades de sala de aula e recreação são em horários alternados para que todas as crianças possam participar das atividades diárias.

As instalações estão em perfeitas condições e possui uma infra-estrutura composta por cinco salas, todas com um banheiro cada; um dormitório grande, um refeitório, dois banheiros infantis com seis sanitários, quatro banheiros adultos, uma cozinha, uma rouparia, uma lavanderia, uma secretaria, um pátio com área de lazer, duas casinhas pra brincar, tanque de areia, escorrego.

Os equipamentos que a creche dispõe são TVs para cada sala e uma no refeitório, DVD, data show, ventiladores, dois computadores com internet, uma impressora, som, brinquedos, jogos pedagógicos, livros, biblioteca móvel, fantoches e todo tipo de materiais didáticos necessários para o trabalho em sala de aula.

A clientela da creche é diversificada e atualmente é composta por um total de cento e trinta e seis alunos. As crianças que frequentam a escola possuem de 2 a 5 anos de idade e as turmas estão divididas em cinco, são: uma turma de maternal I, duas turmas de maternal II (a e b), uma turma de Pré I e uma turma de Pré II.

A instituição de Educação Infantil possui no geral trinta e três funcionários divididos em docentes, técnicos, pessoal administrativo. Catorze professoras, uma gestora, uma assistente social, uma supervisora, três cuidadoras, uma coordenadora, duas cozinheiras, seis auxiliares de serviço gerais que englobam lavanderia, apoio, rouparia e trabalho externo; três porteiros e uma secretária. Conta também com o acompanhamento de uma nutricionista que visita semanalmente à creche para acompanhar e renovar o cardápio de todas as refeições, bem como o processo nutricional e o crescimento de cada criança.

A escola trabalha na metodologia de projetos, cujas atividades são trabalhadas em todas as turmas. As avaliações são realizadas diariamente pelo professor, observando o desenvolvimento integral da criança, e no final de cada semestre é emitido um parecer descritivo sobre o desenvolvimento das habilidades motoras, cognitivas e sociáveis dos alunos na escola.

4.2. Características dos sujeitos pesquisados

A pesquisa foi desenvolvida com uma turma do Maternal I, composta por 14 meninos e 13 meninas, com uma faixa etária de 03 anos, no turno da tarde. O nível socioeconômico dos alunos é baixo, tem como característica principal ser uma turma unida, as crianças questionam bastante e apresenta facilidade no aprendizado.

Nesta turma os alunos frequentam o ambiente escolar em turno integral, as crianças participam ativamente das atividades propostas. Cada criança tem seu ritmo de aprendizagem e deste modo são utilizadas práticas que respeitem as diferenças entre elas. As atividades são diferenciadas, pois os alunos não gostam de repetições.

Esta pesquisa contou ainda com a participação de três professoras da Educação Infantil que fazem parte da turma, por meio de um questionário, visando obter informações sobre a contação de histórias no ambiente escolar. Por questões de ética, as professoras terão seus nomes preservados e serão identificadas respectivamente por: Cinderela, Ariel e Alice.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1. A prática na Educação Infantil

No período de observação na escola escolhida para o estudo, foi possível compreender como as crianças se envolvem com a oficina de leitura, pois toda sexta-feira tinha a contação de história, cujo tema chave da história era trabalhado, durante a semana em diversos segmentos. Além, das professoras regentes da turma, a autora deste artigo, que também, fez parte da contação, uma vez que é através da prática, que o profissional em processo de formação inicial estabelece enquanto relação positiva entre a prática estabelecida para a Educação Infantil e os conhecimentos que o estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia adquire no meio acadêmico.

Ao contar histórias para as crianças, obtive a oportunidade de compartilhar emoções e de estar em convivência com o grupo, conhecendo seus interesses e sonhos. Muitas foram às histórias contadas durante a observação. Com isso foi possível desenvolver habilidades e aptidões, além motivá-los, pra o encantamento pela leitura. Assim como mostra Busatto (2008) em sua fala:

Além de ser um exercício de socialização, a criança estará desenvolvendo aptidões importantes, como se expressar perante um grupo de pessoas com desenvoltura e domínio de espaço. Ao mesmo tempo estará entrando em contato com outros afetos, pois ao dar forma e expressão aos sentimentos contidos no texto, ela aprenderá a lidar com os seus, e tudo isso leva, conseqüentemente, a uma ampliação dos seus recursos internos e a um amadurecimento psicológico. (p. 40)

Segundo Ziegler (2007), a leitura e mais especificamente, a contação de histórias exerce grande influência no desenvolvimento psicossocial e cognitivo do aluno. Ouvindo histórias, a criança recebe um conhecimento que será usado em sua vida, independente do espaço onde esteja.

A contação de história no campo de experiência entre oralidade e escrita, para os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da criança da Educação Infantil é compreendida no documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a partir de dois eixos, a saber: criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos; e produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa, como sendo para:

Conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se, a organização curricular da Educação Infantil na BNCC está estruturada em cinco campos de experiências, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Os campos de experiência constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte de patrimônio cultural (p. 36)

Sabe-se que os campos de experiências da Educação Infantil de que trata o documento a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2016), ganha significado em que as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e as brincadeiras, assegurando-lhes os direitos de produzir conhecimentos.

5.2. Análise dos dados: O que diz cada professora entrevistada sobre a Contação de Histórias na Educação Infantil

Após a observação foi realizada uma pesquisa com as professoras denominadas de e “Alice”, “Ariel” e “Cinderela”, objetivando realizar o levantamento de dados sobre a literatura infantil e a contação de histórias. Diante das respostas encontradas considera-se

positiva a prática de contação para o desenvolvimento dos alunos e, conseqüentemente o incentivo deles pela busca da leitura.

QUESTÃO-1: Para você qual a importância da contação de histórias na literatura infantil com alunos da Educação Infantil?

Alice: Através da contação de histórias, as crianças entram em contato com os diversos modos de ver e sentir o mundo, propiciando o desenvolvimento da imaginação, emoções, sentimentos, oralidade, de forma prazerosa e significativa.

Ariel: Contação de histórias é uma ferramenta pedagógica importantíssima e que deve ser valorizada, pois a mesma contribui para o desenvolvimento da criança em vários aspectos, ela proporciona momentos de prazer e ao mesmo tempo serve de alicerce dentro do processo de aprendizagem. Quando a criança ouve histórias, ela esquece muitas vezes do seu cotidiano e acha seus amigos imaginários, com isso se desenvolve.

Cinderela: A contação de história tem uma grande importância, pois trabalha o imaginário de cada criança, desperta o gosto pela leitura, desenvolve um olhar crítico e questionador.

Ainda de acordo com as entrevistadas, observamos a importância das histórias, no que diz respeito ao hábito da leitura, pois esta prática tem estimulado a vontade das crianças de querer ler e descobrir novas histórias, entrando em consonância com o que Abramovich (2006) diz a respeito da importância do contar histórias, para estimular a leitura nas crianças e a interpretação.

QUESTÃO-2: Qual a importância da prática docente da professora nesta modalidade de ensino, da contação de histórias para as crianças?

Alice: O papel do professor é de extrema importância, pois na maioria das vezes ele que vai criar o hábito de leitura na criança, despertando-a para um melhor desenvolvimento cognitivo e social.

Ariel: Como educadores, precisamos dá credibilidade no trabalho com a leitura literária e recorrer às inúmeras informações que podemos obter para proporcionar prazer, descontração e aprendizado. O educador e contador de histórias ao narrar o conto faz as

intervenções necessárias para que as crianças brinquem de teatro, sendo os personagens da história, mudando as cenas, as falas e até o final.

Cinderela: O docente tem uma importância, pois atua como mediador nesse processo, principalmente em despertar o gosto pela leitura.

Tomando por base o que diz Cramer (2001), o professor é o principal motivador para os alunos, ele demonstra o verdadeiro amor pelos livros e pela leitura, isso faz com que os alunos tomem-no como exemplo.

QUESTÃO-3: Quais os desafios na prática docente do trabalho na Educação Infantil?

Alice: Acredito que o principal e primeiro desafio é fazer com que as pessoas vejam a instituição de Educação Infantil não apenas como um ambiente que cuida das crianças, mas sim um espaço de aprendizagem, onde serão estimuladas a desenvolverem suas habilidades físicas, intelectuais, cognitivas, emocionais, etc.

Ariel: Desenvolver o gosto e o hábito da literatura sem dúvidas é um dos maiores desafios para obter êxito em qualquer área de ensino, principalmente quando se trata de literatura.

Cinderela: Desafios: recursos físicos (computador, material pedagógico), falta de pessoas para apoiar.

É preciso então, que a família busque meios de incentivar a criança para o gosto do imaginário infantil pelo interesse da leitura, convidando-os para ler juntos. A porta de entrada para que o aluno encontre na leitura uma fonte de prazer é a valorização da própria leitura por parte dos pais e educadores. Zilberman (2007) conclui que é preciso nunca abandonar as leituras, em casa ou na sala de aula.

QUESTÃO-4: Como você percebe a motivação da criança no aprendizado da leitura através da contação de histórias com a literatura infantil?

Alice: Quando ela passa a se incorporar na história, trazendo para vida real aquilo que ouviu durante uma contação.

Ariel: Através do desenvolvimento intelectual e a formação de princípios individuais medindo e codificando seus próprios sentimentos e ações. Isso desenvolve um potencial

crítico e reflexivo para criança. Capaz de refletir, indagar, questionar, escutar outras opiniões, articular reformulando seu pensamento. Demonstrando sua realidade em forma de fantasia, desenhos e brincadeiras das histórias, além das músicas ouvidas nas contações.

Cinderela: A motivação é enorme, pois os mesmos apresentam grande curiosidade pelos livros e por outros recursos.

Considerando as respostas das professoras, Bernardino & Souza (2011) definem que:

As narrativas estimulam a criatividade e a imaginação, a oralidade, facilitam o aprendizado, desenvolvem as linguagens oral, escrita e visual. Incentivam o prazer da leitura, promovem o movimento global e fino, trabalham o senso crítico, as brincadeiras de faz-de-conta, valores e conceitos. Colaboram na formação de personalidade da criança, propiciam o envolvimento social e afetivo. Exploram a cultura e a diversidade. (p. 236)

QUESTÃO-5: Este tipo de prática docente contribui, em sua opinião, para o desenvolvimento de práticas de leitura e escrita? Por quê?

Alice: Sim, claro! Quando a criança houve ou ler uma história é capaz de comentar, duvidar ou discutir sobre ela, realiza interação verbal. Isso contribui na linguagem e futuramente na escrita.

Ariel: Sim. Além de estimular a leitura e a escrita, apontam alternativas para orientar os professores a realizar um trabalho mais sistemático e aprofundado com obras literárias voltadas para as crianças; pois queremos que a leitura na escola seja marcada por momentos lúdicos e prazerosos, no contato das crianças com o texto literário tendo como consequência o estímulo, a alfabetização e o letramento nos anos iniciais na escola.

Cinderela: Sim, pois as crianças terão primeiro contato com os livros e com a escrita mesmo que eles não tenham ainda noção de escrever.

Observa-se que essa criança realiza a interação e contribui, sobremaneira, na linguagem e futuramente na escrita. Outro ponto positivo é o estímulo da leitura e da escrita, que apontam alternativas para orientar os professores da Educação Infantil a realizar um trabalho mais sistemático e aprofundado com obras literárias infantis. Zilberman (2003) constata que além de um momento de prazer e divertimento, escutar e ler histórias também, são momentos de aprendizagem. Obtêm-se informações, se amplia o vocabulário, melhora-se a escrita e a comunicação oral.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo foi possível atingir aos nossos objetivos, ao mesmo tempo, poder argumentar a favor da contação de histórias para o crescimento cognitivo e social da criança. Este trabalho observou a importância da contação no processo de aprendizagem de alunos da educação infantil e conseguiu identificar que esta prática colabora positivamente para o desenvolvimento educativo das crianças.

As histórias infantis contribuem fundamentalmente, na formação do indivíduo. Tornando os sujeitos mais críticos, participativos e capazes de tomar suas próprias decisões. Por isso, defendemos a importância do professor trabalhar com seus alunos a arte de contar histórias, visto que, além de ser um método eficaz, prazeroso, recreativo e dinâmico, também, contribui fundamentalmente, para a aquisição de atitudes e valores necessários, para a convivência na sociedade.

Em se tratando da literatura infantil e a contação de histórias, este estudo nos proporcionou compreender, que ao escutar histórias, a criança está iniciando a aprendizagem para ser um leitor. Dessa forma, o professor tem um papel fundamental para incentivar o desenvolvimento do processo de leitura do aluno, pois precisa planejar às suas aulas, para que sejam utilizados recursos atrativos, com o intuito de envolver as crianças no mundo imaginário da leitura.

Outro aspecto relevante desta pesquisa é que ao ouvir a história, a criança se imagina dentro de um mundo encantado. A criança se encanta pela história porque lhes permite descobrir, sua identidade e facilita sua comunicação, permitindo que as experiências vivenciadas garantam uma transformação, no modo de pensar e agir.

Diante do que foi apresentado e discutido ao longo do trabalho, conclui-se que a contação de histórias influencia de forma positiva o aprendizado do aluno. Portanto, deve ser uma prática rotineira das escolas, pois esta atividade interfere no desenvolvimento integral da criança, além de estimulá-la a conhecer e encantar-se pelo mundo da leitura, de forma a tornar sujeitos críticos e bons leitores.

ABSTRACT

This research aimed at analyzing the importance of storytelling in the context of Early Childhood Education (EI), in order to understand how articulated reading practices are

practiced through the art of storytelling, allowing children to develop such practices in social context of the classroom. The research emerged from the mandated curricular internship stages I (Educational Management); II (Early Childhood Education) and III (Early Years Education) held in municipal public institutions of Campina Grande, Paraíba and developed, during the course of Licenciatura in Pedagogy PARFOR / CNPQ system of the State University of Paraíba. The methodology adopted was based on the qualitative research approach, with the participation of three subjects, in this case three teachers who perform their classroom activities in classes of Early Childhood Education. The instrument adopted for the data collection was the questionnaire. In addition, observations and annotations were also used to complement the findings both during the stages and during the research. For a better understanding of our research, we have used authors such as Abramovich (2006), Bernardino e Souza (2011), Busatto (2008), Cagliari (1997), Cardoso (2012), Coelho (2005), Sisto (2010), Vygotski (1998), Zilberman (2003) and others. The research results point out that: the process of storytelling in Early Childhood Education did not begin at this time, but many decades ago it sought improvements in the process of teaching learning in this type of teaching; the child, as a symbolic being, begins in the playing world, playing with the elements available around him, experiencing himself and, from his experience of life, even when he tells or listens to a story, he travels, creates in his imagination, in search of distant, unknown worlds; the child's imagination is his greatest action which, through it, goes on talking as if this world around him is appropriating its meanings; the student is instigated by reading and from the storytelling establishes a relationship of exchange of knowledge that give support to social interaction. Finally, with the results of this research, it is expected to motivate knowledge about working creatively in children's literature and to show the importance of the practice of counting to train reading children.

Keywords: Storytelling. Child education. Literature.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 5ed. São Paulo: Scipione, 2006.

BERNARDINO, Andreza Dalla; SOUZA, Linete Oliveira. **A contação de histórias como estratégia pedagógica na Educação Infantil**. Revista de Educação Educere et Educare. Vol 6. p 235-249. 2011

BRASIL, LDBEN. **Leis de Diretrizes e Base da Educação Nacional**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm . Acesso em: 13/10/2017

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa/Secretaria de Educação**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL, BNCC - Base Nacional Comum Curricular - MEC. **Apresentação da terceira versão da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Publicada em maio de 2016. Disponível em: basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 30/08/2017.

BRITO, Antônio César Nascimento. **Contar para encantar: a contação de histórias e o ensino da literatura infanto juvenil**. In: **Periódico Científico-Projeção e Docência**. Vol. 5. 2014

BUSATTO, Cléo. **Contar e Encantar: pequenos segredos da narrativa**. 5ª ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização & Linguística**. 10ª edição. São Paulo: Scipione, 1997

CARDOSO, Bruna Puglisi de Assumpção. **Práticas de linguagem oral e escrita na educação infantil**. São Paulo: Anzol, 2012.

COELHO, Betty. **Contar histórias – Uma arte sem idade**. 10. Edição. São Paulo: Ática, 2000.

CRAMER, Eugene H.; CASTLE, Marrietta. **Incentivando o amor pela leitura**. Tradução Maria Cristina Monteiro. 1ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

DUARTE, Rosália. **Pesquisa qualitativa: Reflexões sobre o trabalho de campo**. Departamento de Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Cadernos de Pesquisa. 2002

DONATO, D. **Recontando história: a leitura e visão de mundo do pré-escolar**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, 2005. 132f.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GÓES, Lúcia Pimentel. **Introdução à Literatura para crianças e jovens**. São Paulo: Paulinas, 2010.

MACHADO, Ana Maria. **Como e por que ler os clássicos universais desde cedo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

RAMOS, Maria Cecília Mattoso. **Exploração da literatura infantil e juvenil em sala de aula**. 1ed. São Paulo: Moderna, 1993.

SILVA, M. B. C. da. **Contar histórias uma arte sem idade**. 10 ed. São Paulo: Ática, 2002.

SISTO, Celso. **A arte de contar histórias e sua importância no desenvolvimento infantil**. São Leopoldo, Pro letramento. 2010.

SOUSA, Linete Oliveira. **A contação de história como estratégia pedagógica**. Disponível em: < <http://www.brasile scola.com/educacao>>. Acesso em: 12 de agosto de 2017.

VASCONCELLOS, Celso dos S. Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico. In: _____. **Planejamento**: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo. São Paulo: Libertad. 1995.

VYGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998. Encontrado em: < <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1764-6>>

WARNER, Marina. **Da fera à loira**: Sobre contos de fadas e seus narradores. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 11ed. revisão atualizada e ampliada. São Paulo: Global, 2003.

APÊNDICE A – Questionário aplicado aos professores da Educação Infantil

I-Dados pessoais:

Nome:

Profissão:

Há quanto tempo ensina na Instituição:

Há quanto tempo ensina na Educação Infantil:

II-Dados sobre a Contação de Histórias na Educação Infantil, para os professores pesquisados.

- 1- Para você qual a importância da contação de histórias na literatura infantil com alunos da Educação Infantil?
- 2- Qual a importância da prática docente da professora nesta modalidade de ensino, da contação de histórias para as crianças?
- 3- Quais os desafios na prática docente do trabalho na Educação Infantil?
- 4- Como você percebe a motivação da criança no aprendizado da leitura através da contação de histórias com a literatura infantil?
- 5- Este tipo de prática docente contribui, em sua opinião, para o desenvolvimento de práticas de leitura e escrita? Por quê?